**CONTRIBUIÇÕES DOS TEÓRICOS DA FENOMENOLOGIA PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - (UEMS – Campo Grande)

**Área temática:** Pesquisa/Pós-Graduação - UEMS

**SILVA,** Guilherme Melo1

1 – Discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação – UU Campo Grande/UEMS - ([04602647103@academicos.uems.br](mailto:04602647103@academicos.uems.br));

**PINTO,** Maria Leda2

2 – Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação – UU Campo Grande/UEMS - ([leda@uems.br](mailto:leda@uems.br));

O presente trabalho ancora-se às multifacetadas formas de olhar o ensino e a aprendizagem nos anos iniciais enquanto resultados parciais da pesquisa no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação/PROFREDUC – UEMS. Frisa-se que se trata de um programa de mestrado profissional onde a relação teoria e prática permite ao docente olhar para o cenário atual, inter-relacionando-o com embasamentos teóricos na constante atualização e melhoramento da prática profissional. Assim, partindo do pensamento de que as correntes teórico-metodológicas são lentes que proporcionam o olhar científico e reflexivo ao trabalho docente, este artigo procura dialogar e aprimorar o conhecimento sobre a fenomenologia como abordagem teórica para fundamentar os termos alfabetização e letramento em uma investigação com um viés de aprendizagem com significado. Neste sentido, buscou-se reflexões aprofundadas por meio da metodologia qualitativa, valendo-se de artigos, dissertações, e livros da área, muito deles discutidos pelos professores durante o período das disciplinas. A fenomenologia, como corrente teórica que se contrapõe aos estudos do positivismo, tem mostrado a pluralidade do ensino e as formas de olhá-lo, dentre as ações para aquisição do conhecimento, em especial à subjetividade como um caminho norteador para entender que os seres humanos não são objetos e que suas atitudes não são meras reações. Dessa forma, para ensinar a ler e escrever, torna-se necessário pensar além da aquisição. Em suma, a escrita e a leitura desenvolvem um papel social, tendo em vista que o sujeito, antes de ir à escola, já faz parte da sociedade e dessa maneira prepará-lo a partir da bagagem que possui, constitui-se em caminhos plurais que possibilitam aprendizagens com interesse para educando, ou seja, ainda com mais sentido. Diante deste quadro, evidencia-se que não há uma única forma de aprender, o que torna imprescindível pensar nos modelos de aquisição do conhecimento que percebam o sujeito além de codificador e decodificador das palavras; é preciso pensar nas formas de olhar a aprendizagem como prática significativa que desperte no aprendente o gosto em aprender. Deste modo, mostra-se que quando intencionalmente os métodos de ensino são transversalizados por ciências, pensamento teórico e filosófico, as prática docentes **—** dentre elas o ensino da leitura e da escrita **—** tornam possível uma educação que compreenda o sujeito na integralidade. Diante deste quadro, as práticas de alfabetização e letramento não estão alheias a maneira como a sociedade se organiza, portanto, o professor como agente mediador dos trabalhos em sala de aula, precisa possuir domínios que empreguem um olhar sobre a organização do meio social. Para isso, é necessário um viés teórico bem fundamentado, de forma a evidenciar essa organização, o que exige que o professor protagonize seu ensino com fundamentos científicos que evidenciem em suas ações didáticas, a formação de sujeitos com habilidades de criticidade e autonomia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização e Letramento, Corrente Metodológica, Fenomenologia.

**AGRADECIMENTOS:** à orientadora Profa. Dra. Maria Leda Pinto que generosamente se desdobra das suas atividades para me atender.